AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO USO DE *Aloe vera* E *Stryphnodendron adstringens* NA REDUÇÃO DE NECROSE EM MODELO ANIMAL DE FERIMENTOS DESCOLANTES

Maria Theresa de Alencar Ramsdorf^{1*}, Igor de Almeida Balduino Leite¹, Lavinia dos Santos Chagas¹, Sahra Amaral Arroyo¹, Douglas Neumar Menon¹, Márcio Eduardo de Barros¹.

1. UFGD;

* Autor para contato: mariatete.99.mtar@gmail.com

Os deslucamentos são uma categoria de traumatismos de partes moles, em que ocorre o descolamento da pele e do tecido celular subcutâneo, habitualmente no plano fascial, originando retalhos de vascularização duvidosa. Portanto, a utilização de um composto cicatrizante ou angiogênico nestes tecidos poderia favorecer tratamentos menos invasivos, com consequentes melhores resultados e redução de sequelas. Com isso, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia do extrato aquoso da casca de *Stryphnodendron adstringens* e a utilidade do gel de *Aloe vera* no tratamento de ferimentos descolantes em modelos com ratos em relação aos parâmetros citados acima. Para isso, utilizaram-se dezoito ratos machos adultos, provenientes do biotério central da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), acomodados em gaiolas apropriadas, com ração e água *ad libitum* e divididos, aleatoriamente, em três grupos com seis animais cada: dois grupos de estudo e um controle (SHAM). A cirurgia, então, foi realizada após anestesia geral via intramuscular no membro inferior esquerdo (com o uso de cetamina, na dose de 60 mg/kg, associado a xilazina, na dose de 10 mg/kg) e tricotomia na base do membro inferior oposto. Neste, foi induzido um ferimento através de incisão circular na raiz da coxa e dissecação da pele no plano subcutâneo, com posterior reposicionamento anatômico do retalho e sutura na área da incisão com mononylon 5.0. No período pós operatório, aplicou-se solução tópica de *Stryphnodendron adstringens* em um grupo e gel de *Aloe vera* em outro, diariamente por sete dias, assim como foi feita analgesia com 1ml de solução de Codeína e

Paracetamol (12 mg/kg e 200 mg/kg, respectivamente) por gavagem. No sétimo dia de pós operatório, os animais foram submetidos à eutanásia por meio de administração intramuscular de Cetamina (100 mg/kg) associada à Xilazina (10 mg/kg), seguida de exsanguinação por punção cardíaca. Posteriormente, foi realizada a retirada total dos retalhos cutâneos que foram fotografados, de ambos os lados sobre um campo cirúrgico, para análise das áreas de necrose. Um rato de cada grupo foi excluído da pesquisa devido à autofagia. A avaliação, então, foi feita por meio do *software* gráfico “Image J” que possibilitou a mensuração da área total de retalho, área necrótica, bem como a porcentagem de necrose de cada animal. A análise estatística foi realizada por meio de análise de variância “ANOVA”, comparando-se a média da porcentagem de área necrótica do retalho cutâneo entre os grupos. A média da porcentagem de necrose no grupo SHAM foi de 63%, enquanto no grupo da *Aloe vera* foi 44% ($p=0,061$) e no grupo *S. Adstringens* foi de 70% ($p=0,524$). Conclui-se, portanto que a utilização de *S. adstringens* nas feridas não exerceu influência sobre a necrose, enquanto o uso de *Aloe vera* pode apresentar algum benefício, embora não tenha sido alcançado nível de significância estatística neste estudo.

Palavras-chave: Fitoterápicos, Ferimentos e lesões, Procedimentos Cirúrgicos Reconstrutivos e Cirurgia Plástica.

Agradecimentos: Ao orientador Dr. Márcio Eduardo de Barros e ao orientando Me. Douglas Neumar Menon pela oportunidade concedida aos discentes.